

RIO DE JANEIRO



ALEXANDRE BRUM / ARQUIVO O DIA

Especialistas destacam que Copacabana atrai milhões de pessoas de todo o mundo

OTIMISMO DE PAES PARA EVENTOS; CAUTELA DOS ESPECIALISTAS

Entusiasmado, prefeito volta a projetar retomada do Réveillon e do Carnaval. Médicos ressaltam a necessidade de não somente o Rio, mas que todo o país tenha bons resultados no combate à covid-19

LUCAS CARDOSO
lucas.cardoso@odia.com.br

Após o prefeito Eduardo Paes esbanjar otimismo, ontem, sobre retomada de grandes eventos na cidade, especialistas pedem cautela no planejamento. Segundo especialistas ouvidos por **ODIA**, é necessário que haja queda dos indicadores e aumento na vacinação em todo país antes de se pensar em eventos como Réveillon e Carnaval. “O Rio não é uma ilha. Não está isolado”, disse a pesquisadora em Saúde e membro do comitê de combate ao coronavírus da UFRJ, Chrystina Barros. Até ontem, o município havia vacinado 2,404 milhões de pessoas, cerca de 35,6% dos cariocas, segundo o Painel Rio Covid-19.

A retomada dos eventos foi assunto de Paes em várias ocasiões, entre elas postagem feita ontem no Instagram, em que ele projeta o Carnaval 2022. “É Rio na alma. Xô, coronavírus! Bora vacinar! Vai ter Carnaval! Em tempo: Por enquanto, usem a máscara e sigam as regras, hein”, disse o prefeito na legenda de um vídeo em que aparece na Sapucaí, em 2017.

“Em parte, essa expectativa de retomar eventos já acontece no mundo e pode realmente ser considerada quando a cobertura vacinal da população chegar, pelo menos, a 75%. Estados Unidos, Alemanha, Israel e Inglaterra, vários países quando alcançaram esse nível e começaram a ver a queda no número de casos começaram a fazer testes em eventos, então isso é possível sim”, menciona Chrystina.

Apesar da sinalização positiva devido ao número de imunizados e a queda de casos, a pesquisadora alerta para a necessidade de que não só o Rio, mas todos os estados tenham resultados parecidos.

“O Réveillon não é evento apenas carioca, é nacional, internacional. Copacabana reúne dois milhões de pessoas não só do Rio, atrai milhões de todo o mundo. Nós não podemos receber visitantes e transitar pessoas, porque o Rio não é uma ilha. Tem que se observar muito bem que tipo de eventos serão esses, quais as condições. Até porque mesmo ao ar livre, como é o Réveillon, significa aglomeração de pessoas, que estarão sem máscara, brindando e confraternizando”, alertou.



DANIEL CASTELO BRANCO / AGENCIA O DIA

“É Rio na alma. Xô, coronavírus! Bora vacinar! Vai ter Carnaval!”, postou Eduardo Paes

Expectativa de retomar eventos já acontece no mundo e pode ser considerada quando a cobertura vacinal chegar, pelo menos, a 75%
CHRISTINA BARROS, pesquisadora em Saúde

‘BORA VACINAR! VAI TER CARNAVAL!’

Paes demonstra esperança com imunização

■ O prefeito do Rio, Eduardo Paes, se mostrou esperançoso com a vacinação contra a covid-19 na capital e publicou uma declaração, na manhã de ontem, em seu perfil no Twitter incentivando a vacinação de toda a população carioca para ser possível realizar o Carnaval em 2022.

A publicação traz um vídeo antigo do prefeito em um recuo da bateria em um desfile de escola de samba na Marquês de Sapucaí.

“Tá bom... Tá bom... Eu confesso que isso me estimula sim. É Rio na alma. Xô

coronavírus! Bora vacinar! Vai ter carnaval!”, escreveu ele.

Na quarta-feira, Paes anunciou que a cidade vai vacinar todo mundo com mais de 50 anos 19 de junho, sábado da próxima semana. É a segunda semana seguida de antecipação do calendário anunciado no fim de maio.

A nova programação antecipa em dez dias a primeira previsão divulgada pela prefeitura para a faixa etária de 50 anos, que estava programada para receber o imunizante no dia 28 de junho.

Vacinação de grávidas interrompida

► A Prefeitura do Rio suspendeu a vacinação de grávidas e puérperas com comorbidades por falta de doses da Pfizer e CoronaVac. Desde o último dia 11, apenas os dois imunizantes podem ser aplicados em pessoas deste grupo. A medida entrou em vigor após nota da Anvisa orientando a suspensão imediata da imunização de gestantes com a vacina Oxford/AstraZeneca. Na capital, puérperas também tiveram a campanha interrompida.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, o Rio não conta com nenhum dos dois imunizantes e aguarda envio pelo Ministério da Saúde.

É preciso ter mais vacinados e queda de transmissão

► O vice-presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia, Alberto Chebabo, concorda que é necessário haver um panorama nacional igual no combate a pandemia para que os eventos sejam realizados no Rio. Segundo ele, com números elevados de vacinados e de queda da taxa de transmissão, é sensato que os eventos de grande porte a partir do fim do ano comecem a ser melhor planejados.

“A gente idealmente teria que ter essa mesma velocidade em outras cidades, principalmente as mais próximas, mas eu acredito que essa programação para o fim do ano seja factível sim”, concluiu.

Mesmo com os bons números, a especialista da UFRJ Chrystina Barros acredita que as medidas de prevenção ao novo coronavírus podem ser mantidas nesses eventos.

“A vacina é a principal ferramenta de manejo e controle de uma epidemia. Mas enquanto houver disseminação da doença, em níveis acima de um e isso só saberemos no futuro, todas as outras medidas não farmacológicas de distanciamento, lavagem das mãos, uso de máscara e álcool gel continuam valendo. Principalmente para garantir mais segurança na própria vacina”, explicou a especialista.

Chrystina Barros acredita que o relaxamento dessas medidas deve começar a ser somente pensado a partir do primeiro semestre do ano que vem.

“Nesse momento, não há perspectiva de que isso aconteça”, afirmou a especialista.